

ABORDAGEM MULTIMODAL NO LIVRO DIDÁTICO - COMO O ALUNO LÊ AS IMAGENS?

Emanuelly Pereira Gomes ¹

Sandra Geane Braz Mamede ²

RESUMO

Este artigo aborda a necessidade da presença da multimodalidade no livro didático como um recurso que auxilia no processo de aprendizagem. A leitura de imagens compões mais precisamente o sentido do texto, as diferentes modalidades de comunicação proporcionam uma maior facilidade na compreensão da mensagem a ser transmitida. Deste modo, é notório a importância do conteúdo verbal associado ao não verbal, é neste sentido que a presença de gráficos, pizzas e figuras, de uma maneira geral, se torna tão significativa. Nesta perspectiva, tem-se como objetivo observar a ocorrência da multimodalidade e sua implantação no livro didático, além da interpretação das imagens e seus significados dentro dos textos inseridos no mesmo.

Palavras-chave: Multimodalidade, livro didático, leitura de imagens.

INTRODUÇÃO

A sociedade vive hoje a era da tecnologia, decorrente disso, novas perspectivas e orientações para o ensino têm sido utilizadas, consideravelmente, no âmbito educacional, porém, além de tais recursos tem-se o livro didático que ainda ocupa um lugar de destaque na prática docente e na sala de aula.

O livro didático (LD) que apesar de tantas inovações tecnológicas disponíveis na escola, é o recurso mais frequente para o auxílio da construção do conhecimento. Nesse sentido traçamos como objetivo investigar variedades de gêneros visuais nos livros didáticos e observar como esses gêneros visuais multimodais (GUMs) estão a serviço da construção do conhecimento. (QUEIROZ, 2005, pag.1)

¹ Graduando pelo Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, manuellypereira@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, sandrageane.m@gmail.com.

É fundamental a investigação da presença da multimodalidade nos livros didáticos. A comparência de textos, processamento de imagens, tabelas e outras modalidades de comunicação proporcionam ao discente maior facilidade no aprendizado, uma vez que recursos visuais e o verbal se fundem e constroem novos sentidos para o objeto de estudo. Os livros didáticos que se classificam como multimodais proporcionam uma melhor leitura e interpretação dos conteúdos e atividades, além de oportunizar ao aluno o trabalho interdisciplinar que pode ser abordado dentro desses livros.

Pode-se afirmar que, apesar da tamanha necessidade de uma nova perspectiva de abordagem das diversas semioses que são indispensáveis no livro didático, vale ressaltar que por vários aspectos tal recurso é significativamente utilizado e conseqüentemente também “deve apresentar conteúdos inequívocos de forma a eliminar ambigüidade e possibilidades de erros” (ARAÚJO, 2011, pag.4). Com isso, observa-se que para alcançar seu compromisso e seu objetivo de aprendizagem é primordial que o livro didático além de apresentar conteúdos multimodais, deve manter relação harmônica entre as modalidades de comunicação, precisa banir falhas.

Ainda convém lembrar que o uso das gravuras sempre se fez presente em todo processo de evolução do homem, e no momento atual é frequentemente exibida no livro didático. Essa produção de imagens sempre esteve associada à arte através do desenho, da pintura, da escultura e da arquitetura. Tais registros tornaram-se essenciais para a educação, referentes a ilustrações, compreensão de textos e construção sentidos. Além disso, pode-se afirmar que atualmente a imagem praticamente substituiu a escrita como meio de comunicação. Sendo assim, a adesão de tal, no espaço didático e sistemático se fez necessário, não se limitando apenas ao texto verbal.

Deste modo, o texto não é o único a transmitir mensagens, as imagens refletem inúmeras ideias e conceitos, portanto, devem sempre estar presentes nos textos e atividades contidas no livro didático. Quando as palavras não são suficientes adere-se as gravuras, aliás, aos significados delas, que podem variar de acordo com o repertório de quem faz a leitura. Logo, entende-se que o texto imagético não pode ser apenas olhado e admirado, mas entendido. Suas aplicações são diversas e interdisciplinares, cabe ao professor e aluno interagirem de forma que a metodologia flua com clareza, pois a utilização dessas ilustrações facilita a retenção de informações, chave do aprendizado.

“O mundo vive a civilização da imagem como um dos fenômenos culturais mais importantes e apaixonantes do homem civilizado” (BARROZO, 2011, pag.05), a partir de tal afirmação, é possível compreender que a escola, a sala de aula e o livro didático necessitam acompanhar esse momento vivido pela sociedade, uma vez que tais fatores são indissociáveis. O livro didático por sua vez, é um recurso que está sempre sendo utilizado, tanto pelo docente, quando pelo aluno, por esse motivo, esta modalidade de comunicação se faz essencial dentro desse suporte de aprendizagem, tornando possível uma maior interpretação de seus conteúdos e o alcance dos objetivos almejados pelo professor e pelo livro didático.

METODOLOGIA

Tratando-se da importância do Livro Didático, é necessário que este seja apresentado na escola, escolhido pelo corpo docente de forma unânime para que seja utilizado dentro período indicado. Diante da pergunta: “Como o aluno lê as imagens”? É importante que tal livro traga tirinhas, charges, cartuns e histórias desse gênero, desta forma, apresentando uma multimodalidade, que conseqüentemente proporcionará melhores resultados na aprendizagem.

O foco nas atividades diárias deverá ser voltado para a leitura e interpretação de textos verbais e não verbais, visando o desenvolvimento psicológico do aluno e o despertar do seu lado crítico-reflexivo. Porém, muitas vezes, pode-se observar a utilização de imagens que não trazem o código verbal, mas, diante da boa percepção visual do discente, é possível sua leitura lógica sem maiores dificuldades. Vale ressaltar ainda as várias formas de interpretação destas figuras e como diversos alunos entendem sua mensagem.

Portanto, os métodos a serem seguidos baseados neste tema são bastante pertinentes e muito claros. A leitura das imagens e suas formas de se apresentarem dentro texto (pinturas, tirinhas, etc.) que contribui para o teste dos conhecimentos abordados em forma geral e específica, uma vez que o aluno vai analisar, interpretar a imagens e identificar qual o objetivo da mesma, de acordo com o seu conteúdo, é a mais eficaz maneira de se obter resultados significativos.

Quanto aos objetivos, compreende-se o seu caráter exploratório, visando o levantamento de informações a respeito da ocorrência da multimodalidade e sua implantação no livro didático. Já no que diz respeito a forma de abordagem, é essencial buscar interpretar as imagens e seus significados dentro dos textos, associados ao escrito verbal.

DESENVOLVIMENTO

Com o passar dos anos muito se modificou na sociedade e conseqüentemente na educação. As formas de se transmitir uma mensagem começaram a se proliferar cada vez mais, a necessidade de agilidade na veiculação de informações proporcionou a conquista de um maior espaço da imagem, uma vez que ela transmite rapidamente tais informações. Deste modo, a utilização da modalidade visual inserida no contexto escolar e no livro didático passou a ser um essencial e eficaz recurso na construção do conhecimento.

A utilização da modalidade visual na prática de escrita da sociedade da informação tem proporcionado mudanças nas formas e nas características dos textos. Ao compararmos textos científicos publicados em décadas atrás com os textos da mesma esfera publicados atualmente, podemos observar a inserção mais significativa de imagens como gráficos, pizzas e figuras, de uma maneira geral, nestes textos. (MÉLO, p.2)

De acordo com Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (1997), “os textos são constituídos pela coexistência de uma ampla variedade de modos representacionais e comunicacionais” (p.257). A partir dessa perspectiva, é possível compreender que imagens se apresentam como possibilidade de modos que se pode produzir um texto, desta forma, é notório que as diferentes modalidades de comunicação proporcionam com mais eficácia o seu sentido, é, portanto, a partir desse aspecto que se caracteriza um texto como multimodal.

Segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 108) “Texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem [verbal; gestual; sonora; e visual] ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição”.

No âmbito educacional, a relação com a leitura geralmente acontece por meio de textos contidos em livros didáticos, deste modo, é possível observar tamanha importância da presença da multimodalidade nos seus conteúdos propostos. Sendo ainda o recurso mais utilizado em sala, possui responsabilidade e finalidade de fornecer material a propiciar da melhor forma o processo de aprendizagem, isso pode acontecer através das diversas semioses presentes no mesmo. O trabalho visual realizado pelo docente a partir do LD, desperta no aluno o seu lado crítico e reflexivo, obtido a partir da leitura das imagens e a compreensão do seu valor mais que ilustrativo dentro do contexto.

Existem novas regras semióticas para a construção de textos com imagens. Os desenhos e as figuras com valor apenas ilustrativos foram deixados para trás. O uso da imagem segue outra direção. Agora, os recursos multimodais tomam parte da composição do sentido do texto. A informação passa a ser transmitida por diferentes modos semióticos. (VIEIRA, 2007, p.10)

Os livros didáticos têm se tornado cada vez mais visuais, tipografia, imagem, escrita e layout são determinantes para o significado do texto, estabelecendo diferentes relações com o leitor. Ao realizar uma observação no livro do 1º ano de língua portuguesa “Português: Linguagens em conexão”, foi possível observar que tais modalidades de comunicação são bastante importantes e necessitam estar presentes dentro do contexto.

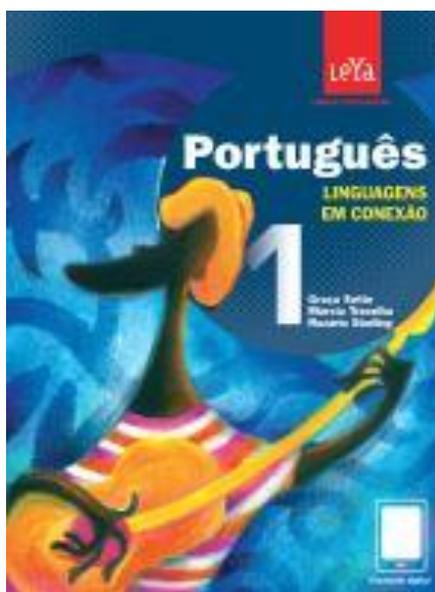


Figura 1.0 – Detalhe da capa de um livro.

Ainda a partir desta investigação, foi visto uma grande quantidade de imagens que além de ilustrativas, carregam significados e objetivos educativos em seus conteúdos e atividades. Vejamos dois exemplos a seguir.



Figura 2.0 – Torre de Babel.

Esta imagem que retrata a torre de Babel, está presente na parte dedicada à literatura e à leitura de imagens, capítulo 1, página 17, do livro em estudo. Ao observá-la, é notório que Pieter Bruegel, autor da pintura, reflete uma história bíblica, nela o mesmo “não retrata o que imaginava a respeito das planícies da Mesopotâmia, mas sim das terras baixas e férteis de Flandres, região onde nasceu.” (SETTE; TRAVALHA; BARROS, 2013, p.17). Ainda a partir dessa obra, pode-se estudar os tipos de construção, as embarcações e as características do povo da época, como se vestiam por exemplo. Portanto, nota-se que tal figura contém um grande objetivo educativo, transmitindo várias informações ao seu leitor. A atividade que acompanha a imagem é totalmente voltada para si, uma vez que não existe o conteúdo verbal, apenas o não verbal, para sua realização.

Nas trilhas do texto

- Que elementos da obra de Bruegel expressam algumas características da sociedade da época?
- A *Torre de Babel* é uma das pinturas de Bruegel que dialoga com a *Bíblia*, a fim de colocar esse livro sagrado ao alcance do povo. Como o pintor consegue isso por meio dessa obra?

Figura 2.1 – Atividade que faz referência a Torre de Babel.

Esta atividade referente a imagem 2 é bastante reflexiva, exige do aluno seu entendimento histórico/social sobre a gravura apontada. Desse modo, percebe-se que para sua resolução, o indivíduo terá a necessidade de ter informações adquiridas pela explicação do professor, pois, o conteúdo da imagem não contextualiza e nem traz um texto de apoio, voltando-se apenas a uma interpretação não verbal.

A proposta é que a atividade seja trabalhada entre professo-aluno, para que o educador tenha uma noção do nível intelectual da turma. Posteriormente, poderá ser melhorada a didática posta em prática, buscando sempre o ajuste necessário.



Figura3.0 – Tirinha da revista Turma da Mônica “Chico Bento”.

Tirinhas são pequenas histórias em quadrinhos. Nelas são usadas tanto a linguagem verbal quanto linguagem não verbal. A partir desta, pode-se observar uma situação de comunicação, na qual atribuiu-se um significado desapropriado a fala de Rosinha, resultando em uma situação inesperada. Portanto, é notório seu valor mais que ilustrativo no contexto, uma vez que está abordando um conteúdo, passando informações. Essa tirinha de Mauricio de Sousa pode ser encontrada no capítulo 15 (Linguagem, comunicação e interação), página 202 do livro em observação. A mesma vem acompanhada de uma questão de interpretação, que enfatiza a mensagem fornecida pela tirinha.

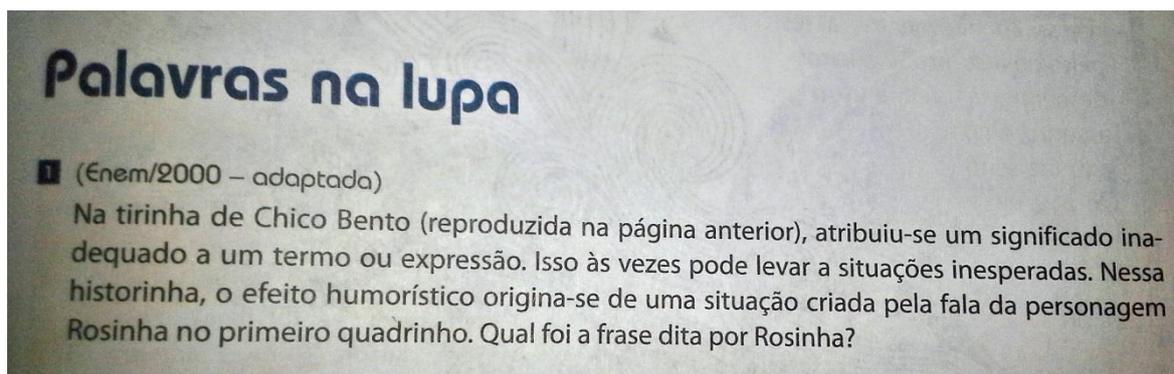


Figura 3.1 – Questão que faz referência a Tirinha.

A imagem 3 nos leva a uma pergunta bastante simples. A atividade apontada logo após a leitura da tirinha contextualiza a situação, para que haja um melhor entendimento da obra. Em seguida, busca do aluno apenas sua base interpretativa. No geral, a pergunta por si só trabalha de maneira objetiva e clara, sendo suficiente como complementação de análise.

Poderia ser proposta a partir da figura uma atividade mais trabalhosa, que buscasse mais do aluno, como por exemplo, uma listagem de situações de comunicação semelhantes à tirinha, que elas já viveram ou presenciaram no dia-a-dia, podendo até ser ilustrada em cartazes.

Neste contexto, pode-se constatar, que apesar das tantas tecnologias e seus instrumentos que podem ser utilizados no ensino, o livro didático ainda é de suma importância na construção do saber, uma vez que dispõe uma metodologia que oferece conteúdos e atividades multimodais, facilitando no aprendizado do discente. Porém, deve ser sempre atualizado, se adequando a realidade social e principalmente a realidade do aluno.

Considerações finais

Neste estudo, procuramos evidenciar as diferentes modalidades de comunicação inseridas no livro didático e sua tamanha importância no processo de ensino e aprendizagem. A inserção da multimodalidade no contexto escolar, principalmente no LD, proporciona informações não apenas por meio verbal, mas também por imagens. Deste modo, possibilitando novos significados ao texto. Neste sentido, destacou-se a leitura não verbal como uma grande transmissora de conhecimento, que se faz presente na sociedade escolar, cumprindo seu papel educativo.

Este artigo apresenta a multimodalidade contida no livro didático e sua abordagem dentro da sala de aula, mostra também como é realizado o processo de escolha dos mesmos e quais requisitos precisam ser seguidos para a obtenção de um livro com o número máximo de modalidades de comunicação, a fim de proporcionar uma eficácia maior no processo de aprendizagem.

Além disso, foi possível através deste, enfatizar a importância que o livro didático possui na metodologia de ensino, apesar das tantas tecnologias que podem ser utilizadas na prática docente, este ainda é visto como um significativo recurso que necessariamente precisa se adequar a realidade do discente e ao processo de evolução da sociedade.

Como foi visto, se vive em um meio social no qual as imagens falam por si, no ambiente escolar não poderia ser diferente, a leitura de imagens constrói rapidamente um pensamento, que conseqüente a isso, se firma um conhecimento, portanto, as mesmas precisam sempre estar presentes em todos os livros didáticos, realizando seu papel pedagógico de construir conhecimento.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Rosilma dinis. **Gramática visual: trazendo à visibilidade imagens do livro didático de LE**, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/8534/9583>>. Acesso em: 10/01/2017

BARROZO, Vanderleia Moreira. **Leitura de imagens no contexto escolar**, 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/leitura-de-imagem-no-contexto-escolar/73722/>>. Acesso em: 08/01/2017

KRESS, G. R.; LEITE-GARCIA, R.; VAN LEEUWEN, T. **Discourse Semiotics. In: VAN DIJK, T. Discourse as Structure and Process**. Londres; Thousand Oaks; Nova Deli: Sage Publications, p. 256-291, 1997.

MÉLO, Francisca Maria de. **A leitura no livro didático: do verbal ao visual**. Disponível em: <<file:///C:/Users/PCInfo/Desktop/Artigo/Francisca%20Maria%20de%20M%C3%A9lo.pdf>>. Acesso em: 02/02/2017

QUEIROZ, Krine de. **Generos visuais multimodais em livros didáticos: tipos e usos**, 2015.
Disponível em: < <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7982>>. Acesso em: 10/01/2017

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SETTE, Maria das Graças; TRAVALHA, Márcia Antônia; BARROS, Maria do Rozário Starling de. **Português: Linguagens em conexão**. 1.ed. São Paulo: Leya, 2013.

VIEIRA, J. A.; ROCHA, H. da; BOU MAROUN, C. R. G.; FERRAZ, J. de A. **Reflexões sobre a Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007